

IMPACTOS DA COVID-19 NA ALFABETIZAÇÃO: um estudo de caso com professores de uma escola pública de Ubá/MG



ARAÚJO, Thales Henrique Martins de
PINTO, Tatiane Aparecida
OLIVEIRA, Claudia Alexandre de Freitas
CARMO, Amanda J. do - ORIENTADORA



INTRODUÇÃO

No ano de 2019, na cidade de Wuhan (China), foi descoberto um vírus de rápida disseminação, o qual foi batizado de COVID-19. No Brasil, o primeiro caso da COVID-19 foi confirmado em fevereiro de 2020, e em abril o Supremo Tribunal Federal (STF) determinou que, além do governo federal, os governos dos estados e municípios também teriam o poder para definir medidas para diminuir a contaminação em massa, entre essas: o distanciamento social, o uso de máscara e de álcool em gel (EXTRA, 2021). Essas mudanças afetaram o funcionamento de diversos setores, incluindo o educacional, comprometendo a alfabetização de muitas crianças. Segundo Luiz (2020 *apud* GOMES *et al.*, 2021), a falta de “internet de boa qualidade, dificuldade de acompanhamento pelas famílias, falta de recursos como computador, notebooks, tablets (dos professores e dos estudantes), e pouca ou nenhuma destreza no uso das ferramentas digitais...” foram dificuldades enfrentadas por todas as escolas brasileiras durante a pandemia da COVID-19. Nesse sentido, o presente estudo levanta a seguinte questão: Quais foram os impactos da pandemia no processo de alfabetização de crianças de uma escola pública da cidade de Ubá-MG? O objetivo geral deste estudo é verificar os impactos da pandemia para o processo de alfabetização de crianças em uma escola pública da cidade de Ubá-MG, por meio das narrativas dos professores.

METODOLOGIA

Esta pesquisa se trata de um estudo de caso qualitativo, cujo objetivo é descritivo e natureza básica. O estudo qualitativo envolve subjetividade, (SEVERINO, 2017), enquanto o estudo de caso é usado em fenômenos individuais e sociais (YIN, 2015). O local de pesquisa foi uma escola da rede pública de ensino da cidade Ubá-MG. Para participar da pesquisa foram convidadas todas as professoras que atuam diretamente com a alfabetização das crianças, com turmas do primeiro ano do ensino Fundamental I, os quais totalizam quatro docentes. Entretanto, três aceitaram a participação. Para a coleta de dados, foi elaborado um questionário contendo dez perguntas abertas, sendo esses aplicados presencialmente. Segundo Minayo (2002), a coleta de dados é essencial para a pesquisa científica, pois se estabelecem perguntas com o foco na obtenção das informações. Depois de coletados os dados, esses foram submetidos a organização e elaboração interpretativa, como forma de análise e mensuração dos dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando o cenário de aulas à distância, quanto ao acesso dos alunos à internet, notou-se que cada docente teve uma experiência distinta, de acordo com a turma a qual lecionou durante a pandemia. Enquanto a Professora A lidou com alunos que não possuíam acesso à internet, durante as aulas remotas, a Professora B, afirmou que seus alunos possuíam acesso à internet de qualidade. Já a Professora C relatou que poucos alunos tinham acesso ao ensino remoto e que obteve “poucos acessos à aula remota”. Segundo Machado (2020), as escolas e os alunos enfrentam muitos obstáculos todos os dias, entre eles “a falta de dispositivos digitais (computadores, celulares e tablets) e a incapacidade de grupos socialmente desfavorecidos de acessarem plenamente a Internet”. E, esse cenário, muitas vezes, é similar em casa, pois há falta de acesso à internet de qualidade para as camadas mais vulneráveis socioeconomicamente. Neste sentido, o acesso à internet, segundo o relato dos professores impactou no processo de alfabetização durante o ensino remoto, na pandemia. Outro ponto importante foi a relação entre professores e pais na pandemia. De acordo com a Professora A, os pais foram participativos, enviavam as atividades em grupo de whatsapp e houve entrosamento. Já a Professora B relatou que alguns pais eram participativos e outros não participavam. A Professora C informou que: “os pais que sempre participam enviavam as atividades nos grupos, acredito que ocorreu

muito entrosamento entre pais e professores”. Em concordância, Luiz (2020 *apud* GOMES *et al.*, 2021), afirmam que a alfabetização foi prejudicada por vários fatores, incluindo a pouca participação dos pais. Nesse contexto, de acordo com as Professoras A e C alguns alunos tinham auxílio de professores particulares e conseguiam adquirir o aprendizado com mais facilidade; entretanto, foi percebido por ela, também, que alguns alunos tinham suas atividades feitas por outras pessoas. Resultado disso, é a percepção de defasagem motora dos alunos. A professora B reforça essa ideia relatando que:

“alguns alunos que participavam, tinham professores particular aprenderam, mas percebemos que em casos havia atividade realizadas por outras pessoas. Percebo uma defasagem nas questões motoras”.

Com relação à ajuda dos pais nas atividades propostas, as professoras relataram que poucos deles eram presentes, pois alguns cadernos de atividades foram, inclusive, devolvidos em branco. As Professoras A e B destacaram que, em relação ao feedback nos grupos do WhatsApp, poucos pais eram participativos, apenas alguns se preocupavam com a aprendizagem dos filhos. Os maiores desafios para a alfabetização em tempos de pandemia para a professora A, foi o contato entre professor e aluno.. De acordo com a professora B a transmissão do conhecimento de forma eficaz foi uma grande dificuldade, pois, para ela, nada substitui a presença do professor. Já para professora C, percebeu que o maior desafio foi ter o apoio da família e o uso dos meios de comunicação com por exemplo: celular e internet. Em consonância com os apontamentos das professoras o autor Kirchner (2020) destaca que a pandemia trouxe o desafio de pensar na escola, afastando da sala de aula, ambiente que sempre foi o lugar em que se estabeleceram-se os principais elos de mediação do conhecimento. As professoras entrevistadas relataram várias dificuldades da educação remota, desde o uso de novas tecnologias ao desgaste emocional. Além do fato de as professoras atuarem com o aluno e com toda família, a falta de comprometimento dos alunos em assistir às aulas. Contudo, a pandemia impactou, segundo as entrevistadas, mais fortemente os alunos em condições socioeconômicas mais vulneráveis.

CONCLUSÃO

Concluiu-se que a aprendizagem e, portanto, a alfabetização foram impactadas em diversos aspectos durante a pandemia, sendo esses: dificuldade dos alunos quanto ao acesso à internet; adaptação ao ensino remoto, especialmente dos alunos em condições socioeconômicas vulneráveis; falta de auxílio dos pais na execução das atividades; falta de comunicação entre professores e pais; lidar com as novas tecnologias; desinteresse dos alunos que entregavam atividades em branco ou feitas por terceiros.

REFERÊNCIAS

- EXTRA, 2021. Disponível em: <https://www.extraclasse.org.br/opiniao/2021/06/educacao-na-pandemia-o-que-avaliar-e-por-que/>. Acesso em: 04 mar. 2022.
- LUIZ, Silvana S.F. Alfabetização na pandemia: realidades e desafios. 2020. TCC (Graduação em Pedagogia).
- SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2017.
- YIN, R. K. Estudo de Caso: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2015.
- MINAYO, M. C. de L. (Org.) Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.
- MACHADO, Patricia Lopes Pimenta. Educação em tempos de pandemia: O ensinar através de tecnologias e mídias digitais. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, 2020.
- KIRCHNER, Elenice Ana. Vivenciando os desafios da educação em tempos de pandemia. In: PALÚ, Janete; SCHUTZ, Jenerton Arlan; MAYER, Leandro. Desafios da educação em tempos de pandemia. Cruz Alta: Ilustração, 2020.